

Confusão concreta

MARACANÃ Demolição da marquise fere legislação. Liminar não foi julgada

LEO BURLA
leonardoburla@lancenet.com.br

As obras na marquise do Maracanã continuam sendo realizadas, mas o problema que envolve a modernização de um local tombado está longe de solução. E a reforma corre risco de ser interrompida, o que atrasaria o organograma para a Copa-2014.

Com base na Lei de Tombamentos, o Ministério Público Federal, por meio do procurador Maurício Rodrigues, entrou com pedido de liminar que visa interromper a demolição da marquise, que será trocada por um sistema de lonas tensionadas. O pedido não foi julgado.

Pela lei, um bem tombado só pode ser destombado por decisão presidencial. E o artigo 17 impõe limites nas obras de bens protegidos: "(...) não poderão, em caso nenhum ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do patrimônio histórico, ser reparadas, pintadas ou restauradas ...".

Ao LANCE!, Carlos Andrade, superintendente do Iphan-RJ, afirmou que o órgão obedeceu os trá-

mites legais antes da emissão de autorização prévia da demolição à Empresa de Obras Públicas (Emop). A condução do processo também é questionada na ação civil pública.

Andrade, contudo, admitiu que há jurisprudências no que diz respeito à obras em bens tombados.

O tema causa polêmica na comunidade acadêmica. Segundo Sonia Rabello, ex-procuradora-geral do Iphan e atual vereadora pelo PV, a leitura de Andrade sobre o caso é equivocada. Sonia destacou que a decisão pelo sinal verde foi 'pessoal e desprovida de fundamento legal':

- Foi confundido tombamento com registro de bens. A interpretação do Carlos Fernando é primária.

A assessoria de imprensa da EMOP não retornou os contatos do L!. A empresa também é ré na ação.

GOL CONTRA

Na edição de ontem, na página 28, informamos que o Maracanã era o único estádio tombado do Brasil. Entretanto, o Estádio do Pacaembu, em São Paulo, é tombado pelo patrimônio histórico.

REUTERS/RICARDO MORAES



Maracanã Obras na marquise viram a nova polêmica em relação à Copa-2014

Sambódromo destombado

Em obras para eventos na Olimpíada do Rio 2016, o sambódromo carioca teve de ser destombado para que o erguimento de uma nova arquibancada pudesse ter início.

O Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) não autorizou as demolições, já que o espaço

era tombado pelo Estado do Rio.

Para que as intervenções pudessem começar, Sérgio Cabral, governador do Rio, destombou o sambódromo. No caso do Maracanã, como o tombamento é federal, apenas a presidente Dilma Rousseff poderia reverter o quadro.